



Queridos colegas educadores e educadoras, bom dia!

É uma **alegria enorme e uma grande honra abrir** o I Congresso da Associação Brasileira de Escolas Particulares - Abepar. Estamos reunidos hoje para **refletir e propor caminhos para a Convivência Pacífica e Inclusiva nas Escolas.**

O combate à intolerância e à discriminação nas escolas tem sido o tema central das ações da Abepar em 2024. Em maio, tivemos o **'esquenta' deste Congresso**, quando nos reunimos no Colégio Santa Maria para iniciar o debate, fruto dos enormes desafios enfrentados atualmente pelas escolas.

A **Abepar**, criada em 2016, tem como **missão contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil**. Nossa Associação se propõe a ser um fórum de discussões capaz de promover a troca de experiências, a ajuda mútua e o enfrentamento conjunto dos desafios institucionais e pedagógicos que as escolas vivenciam.

Cumprindo **esse papel, este Congresso reúne educadores** das escolas associadas Abepar e de outras escolas privadas, além de

educadores da rede pública de ensino, e membros da Secretaria e do Conselho Estadual de Educação do Estado de SP.

Aqui estão profissionais das mais diversas instituições que enfrentam a luta contra a discriminação e a intolerância na sociedade. **Somos um grupo diverso em torno de um propósito comum.** Um grupo que acredita ser a educação o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica. Obrigada a todos pela presença.

Racismo, antissemitismo, radicalismo, preconceito, isolamento, excesso de uso de telas, abandono digital, suicídio, saúde mental: as evidências demonstram um **contexto extremamente desafiador de sociedade** que conseqüentemente se reflete nas escolas.

E é justamente no **ambiente escolar**, seja ele público ou privado, que podemos, e devemos, **enfrentar esses desafios**, mobilizando professores, famílias, alunos, profissionais da saúde e a sociedade para a criação de programas de prevenção, proteção e protocolos de atuação.

Educar para o bem-estar e para a convivência pacífica significa, como sabemos, criar ambientes onde cada estudante, seja qual for a sua cor, origem, gênero ou condição social, sinta-se pertencente e respeitado.

Escola como lugar da aprendizagem, da convivência e do cuidado, sem querer dar um spoiler da palestra do Prof. Avilés... É um **projeto possível,** que requer uma abordagem coletiva e multidisciplinar e que pressupõe uma postura ativa e comprometida por parte dos educadores.

Inspirados assim por especialistas nacionais e internacionais, **nossas escolas serão no dia de hoje professoras e alunas umas das outras.**

Em um clima de amizade e partilha, esse congresso busca promover **a união de forças, a escuta e a colaboração entre educadores, tão defendida pelo Professor Nóvoa,** para que possamos juntos criar ambientes escolares verdadeiramente inclusivos e pacíficos.



Pela manhã estaremos reunidos aqui no teatro e à tarde, teremos 13 sessões vespertinas eletivas. Assim, **as mais diferentes faces do desafio da convivência estão presentes**, representadas por nomes que expressam o pensamento de ponta nesse campo, tanto em pesquisa, como em ação educativa.

Em nome da Diretoria e do Conselho da Abepar, **agradeço profundamente a todos que contribuíram para a realização desse evento.**

Agradeço às comissões de curadoria pedagógica, patrocínio, comunicação e da organização geral, que trabalharam arduamente para que pudéssemos estar hoje aqui reunidos;

Ao **Colégio Santa Cruz**, que generosamente emprestou seu espaço sem poupar esforços para fazer deste um dia especial. Fábio Aidar e Moisés Zylberstajn, nossos agradecimentos a vocês e a toda equipe do Santa Cruz;

E ao querido e incansável Paulo de Camargo, coordenador geral do congresso que nos últimos meses dedicou seu tempo e esforço



com a energia contagiante das pessoas apaixonadas pelo que fazem. Foi um prazer enorme trabalhar com essa turma.

Nosso **muito obrigado aos patrocinadores e apoiadores** que viabilizaram o encontro. Sem a participação de vocês, a realização deste congresso seria impossível.

Fica aqui **o meu convite para visitarem** os estandes da Alper e da Novidário, Markar e Rent a Pro... Ouvi dizer que terá até um mini check-up e uma sessão cortesia de massagem.

E claro, destaco a **preciosa parceria da Quitanda**, para quem precisei relembrar que era apenas um congresso e não um festival gastronômico, tamanho o empenho e capricho no que propunham.

E não menos importante, **nosso especial agradecimento aos palestrantes**. Que seja para vocês também um momento de aprendizado, trocas e positivas interações.

Termino com uma ideia que me provocou bastante recentemente.

Em uma conversa que tive o prazer de escutar entre Adília Belotti e Christian Dunker sobre a passagem do tempo, Christian mencionou uma concepção de futuro e passado de alguns povos indígenas:

- "O que está à nossa frente é o nosso passado. É o passado que enxergamos, não o nosso futuro. O futuro está atrás de nós, nos empurrando para frente; ele é o desconhecido, o que não podemos ver..."

Interessante, não é? Uma completa inversão, mas que faz todo sentido.

Se estamos aqui hoje é porque enxergamos com clareza à nossa frente, um passado complexo. E, ao assumir a responsabilidade de impulsionar mudanças, vislumbramos que, em um futuro próximo, veremos diante de nós um novo passado: de mais justiça, equidade e inclusão. E então vamos lembrar que um dia sonhamos que podíamos (ousamos) transformar o futuro.

Muito obrigado e um excelente dia a todos!



Maria Eduarda Sawaya

Presidente da Abepar

Diretora da Beacon School

Integrante do Conselho Estadual de Educação de São Paulo

abepar